

O património cultural enquanto motor para a coesão territorial: O caso do Projeto Vale do Varosa

Cultural Heritage as an engine for **territorial cohesion**: The case of the Vale do Varosa Project

SÉRGIO VAZ PEREIRA * [sbvpereira@gmail.com]

ALICE DUARTE ** [alice_duarte@hotmail.com]

Resumo | O presente artigo baseia-se numa investigação de doutoramento que está a ser desenvolvida baseada no projeto de intervenção patrimonial do Vale do Varosa. Sendo uma investigação que centra num caso de estudo, este texto visa expor o processo de pesquisa que tem sido levado a cabo. Orientado para a análise e compreensão dos processos de patrimonialização desenvolvidos pelo caso em estudo, a investigação procura avaliar o projeto em termos de relevância para o desenvolvimento sustentável regional e para a coesão territorial.

Keywords | Património, comunidade, turismo, desenvolvimento

Abstract | Based on PhD research work, this article came into being based on the Vale do Varosa heritage intervention project. As an investigation based on a case study, this text exposes the research process that was carried out. This work orientates the analysis and understanding of the patrimonial processes into the case study, thus this research seeks to evaluate the project in terms of relevance to regional sustainable development and territorial cohesion.

Keywords | Heritage, community, tourism, development

* **Licenciado em Turismo** pelo Instituto Superior Politécnico Gaya. **Estudante** do 3º ano do doutoramento em Estudos do Património – Museologia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

** **Doutorada em Antropologia** pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). **Professora Auxiliar** do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e **membro** do Instituto de Sociologia (ISUP)

1. Introdução

O presente artigo insere-se no âmbito da 5ª edição do INVTUR, cuja edição de 2020 é dedicada ao tema “Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Da teoria à prática”. Este evento tem como foco central a edição de trabalhos científicos na área do turismo que apoiem e contribuam para a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Satisfazendo essa intenção, pretende-se aqui apresentar um trabalho de investigação que está a ser desenvolvido, em contexto de doutoramento, que elegeu o projeto de intervenção patrimonial do Vale do Varosa (PVV) enquanto caso de estudo. Trata-se de uma investigação centrada na análise de processos de patrimonialização enquanto mecanismos de desenvolvimento em zonas de baixa densidade demográfica. Mais concretamente, visa-se compreender os processos subjacentes à implementação do PVV e, como questão de partida, elege-se a intenção de compreender de que modo, e até que ponto, o PVV pode ser considerado um motor de desenvolvimento sustentável para a região do interior norte na qual se situa.

O presente texto enquadra as linhas teóricas que sustentam a investigação que está a ser desenvolvida, bem como apresenta o caso de estudo em análise, salientando o seu enquadramento nos propósitos deste evento e nas metas da agenda da ONU. Procura-também expor o ponto de situação da investigação, suportado pela explicação das etapas de operacionalização desta e os seus resultados preliminares. Trata-se de uma pesquisa de carácter multidisciplinar sustentada nas noções de património e turismo cultural, museologia social, desenvolvimento territorial e comunidade. Pretende-se que a partilha deste trabalho possa ser um contributo para a reflexão e debate da sessão temática em que se insere no INVTUR 2020, “Turismo cultural, património(s) e coesão territorial”.

2. Contextualização Teórica da Investigação

As questões do património entraram há muito no discurso político e social sobre o desenvolvimento territorial (Carvalho, 2010), sendo o turismo cultural, apoiado nas dimensões materiais e imateriais do património, um dos principais meios para alcançar potencial económico numa região (Russo, 2002; Prats, 2003; Azevedo; 2014). De forma consciente, partiu-se para esta investigação com uma noção de património abrangente que ultrapassa a valorização exclusiva das suas dimensões materiais e monumentais. Suplantando noções restritivas como as de monumento, monumento histórico e património histórico, subscreve-se uma perspetiva mais antropológica do património cultural que destaca sobretudo os processos, e não apenas, ou sobretudo, os objetos (Choay, 2017; Duarte, 2010; Torrico, 2006; Guillaume, 2003; Carvalho, 2001). Embora seja o objeto de estudo um Projeto baseado em património construído, pretende-se aqui considerá-lo em termos do seu papel no território ao encontro dos pressupostos da paisagem patrimonial (Conselho da Europa, 2000), o seu envolvimento em termos de correlação com o património imaterial local e regional (Unesco, 2003) e o seu papel em termos de contribuição para o surgimento de uma cultura europeia coesa num contexto de cultura global (Convenção de Faro, 2005).

Partindo-se assim da ampla dimensão incutida pelo conceito de património cultural, a investigação pretende situar o objeto de estudo enquanto processo de patrimonialização atento aos desenvolvimentos em torno dos seus bens patrimoniais, não apenas expressos em objetos materiais. Efetivamente, olhados menos como valendo por si mesmo, e mais como produtos de construções sociais, os elementos patrimoniais podem funcionar como veículos para gerar sentimentos de pertença, quando tornados em peças centrais na construção de identidades e percecionados como um bem presente e futuro que atravessa gerações (Hernández

e Tresserras, 2005). Neste sentido, o PVV está perspetivado para esta investigação enquanto peça para a construção de uma identidade cultural local e regional, cujas particularidades diferenciadoras podem ser potenciadas através de processos de comunicação junto das comunidades locais. Para isso, pode ser potenciado, junto das destas, o reconhecimento do património enquanto bem coletivo através de ações centradas na promoção da memória partilhada para constituição de um discurso cultural local (Smith, 2006; Prats, 2009).

A pesquisa tem procurado também situar o património enquanto bem coletivo potenciador de desenvolvimento, salientando-se a importância dos modelos de desenvolvimento territoriais nos quais o património é nivelado enquanto um bem comum, integrado em ações potenciadoras do seu consumo por turistas e por comunidades locais; do seu uso em prol do desenvolvimento territorial em termos culturais, sociais e económicos; do seu enriquecimento através de atividades de criação, investigação, transformação e valorização; da sua transmissão entre gerações numa lógica de dever coletivo (Varine, 2012). Ao PVV ao incluir espaços museológicos de várias tipologias, a investigação encontra-se a procurar situar as opções tomadas no interior das referências teóricas encontradas através da pesquisa e sistematização bibliográfica. Sobre estas, ganha força em todas as frentes teóricas o abandono da ideia de museu como armazém de objetos e sua conversão num espaço dinâmico e integrador, de construção e comunicação de valores e identidades, de representação da paisagem envolvente e de implicação nas ações sobre esta, tal como pressupõem os princípios trazidos pelo movimento da Nova Museologia (Duarte, 2013; Macdonald, 2006; Nunes, 2010; Silverman, 2010). Considerando o papel que o museu pode adquirir em termos de contributo para os processos de comunicação, destaca-se o conceito de museu de “zona de contacto” para as comunidades locais (Clifford, 1997) e ao serviço do desenvolvimento comunitário (Witcomb, 2003). Cruzando assim a

defesa generalizada de que as populações devem participar nos processos de patrimonialização e as diretivas da Carta de Siena (ICOM, 2015), ganha força a ideia do museu como espaço interativo e participativo, potencial centro de dinamização territorial.

Situado numa região de baixa densidade demográfica, a investigação tem procurado posicionar o PVV em termos do seu potencial, por um lado, de aumento da fruição do património local e correlativo envolvimento comunitário e, por outro lado, de ligação à atividade turística e correlativos efeitos de promoção de um desenvolvimento territorial sustentável e abrangente (Duarte, 2012). Relativamente ao turismo, trata-se de uma atividade que tem vindo desde os anos 50 e até ao final do século passado a evidenciar uma escalada de crescimento de dimensão global, fenómeno que foi consciencializando as sociedades para os efeitos negativos do crescimento turístico descontrolado. Por seu lado, o novo milénio veio trazer novos contornos a esta realidade, entre os quais o ecoturismo enquanto tipo de turismo em crescimento, os sistemas tecnológicos enquanto plataformas de contacto entre turistas e as empresas prestadoras de serviços turísticos e as mutações da procura, mais diversa e mais dinâmica em termos de desejos e aspirações (o que por seu lado se reflete em termos de oferta). Assim, esta investigação considera uma visão sistémica do turismo (Powell, 1978; Domingues, 1990; Cunha, 2001; Leal, 2012), uma atividade interdisciplinar na qual a oferta deve satisfazer as necessidades de uma procura atualmente mais exigente (Gonçalves, 2005). Considera igualmente o papel dos elementos patrimoniais para o estabelecimento de destinos turísticos culturais, nos quais os museus assumem um papel central em termos de estruturação desta atividade ao nível regional. A investigação alicerça-se em novas perspetivas em torno do turismo cultural. São exemplos o turismo criativo (Richards e Raymond, 2000; Richards, 2010), um modelo de resposta à procura dos viajantes por experiências autênticas, compro-

metidas e participativas associadas ao património cultural (Unesco, 2006), e o turismo temático, potenciador para o emergir de destinos periféricos no mercado e contribuidor para o desenvolvimento local e regional (Sousa, 2016; Durašević, 2014).

Por fim, em termos de enquadramento teórico, a investigação fundamenta-se em considerações em torno do desenvolvimento sustentável, através do património e do turismo. Ao destacar a contribuição para o desenvolvimento, o turismo temático alinha-se com os propósitos do conceito de Turismo Sustentável definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT): aquele que é “ecologicamente suportável a longo prazo e economicamente viável, ética e socialmente equitativo para as comunidades locais (OMT, 1995), e que deve ocorrer através de um “processo de participação informada de várias partes interessadas, contínuo, que requer uma monitorização de impactes de forma a que lhe possam ser aplicadas medidas preventivas e/ou corretivas” (OMT, 2005). Com base num panorama evolutivo acerca das perspetivas do crescimento e desenvolvimento (expressas nas noções de desenvolvimento, desenvolvimento endógeno e desenvolvimento sustentável), clarificou-se a progressiva defesa da sustentabilidade dos processos de desenvolvimento, agregadora de quatro dimensões: economia, ambiente, sociedade e cultura. Para este trabalho subscreve-se a utilidade da perspetiva de Desenvolvimento Endógeno aliada aos fundamentos da sustentabilidade (Silva, 2008; Cappello e Nijkamp, 2009; Vázquez-Barquero, 2007), sendo que esta reforça, uma vez mais, o papel da integração do património local nos processos de desenvolvimento sustentável, com recurso à atividade turística em zonas de baixa demografia.

Porém, apesar das recomendações da OMT quanto ao turismo sustentável, ainda estamos longe da existência de um turismo em Portugal no qual o equilíbrio e a sustentabilidade sejam uma realidade. Se o turismo tem adquirido no nosso país uma relevância inquestionável, esse crescimento está distante de corresponder a um cenário dese-

jável: em 2014 as dormidas do país (continente) concentraram-se em 90.3% no litoral, uma tendência acentuada nos últimos 10 anos (Turismo de Portugal, 2017). Portanto, do reconhecimento de fragilidades parece surgir a Estratégia do Turismo de Portugal I.P a decorrer até 2027. Este referencial estratégico alicerça-se na sustentabilidade económica, social e ambiental para definir cinco pilares estratégicos de atuação, três deles aplicáveis ao contexto da investigação aqui em causa: valorização do território, usufruto do património histórico-cultural e preservação da sua autenticidade; impulsionar a economia, com redução de custos de contexto e impulsionamento da economia circular; gerar redes de conectividade, um “turismo para todos” de ótica inclusiva, de envolvimento social em processos de desenvolvimento turístico de cocriação, trabalho em rede e promoção conjunta entre os vários setores.

3. Apresentação do caso de estudo

O Projeto Vale do Varosa (PVV) é uma iniciativa de intervenção patrimonial implementada entre 2009 e 2016 que agrega monumentos dispersos para criação de uma rede cultural num território interior e de baixa densidade demográfica. Em 2007 com a extinção do antigo Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPAR), a DRCN propõe a integração o Mosteiro de S. João de Tarouca num projeto regional. Neste âmbito, foi levado a cabo no ano de 2008 um diagnóstico e plano preliminar de ação (estudo para conceção dos objetivos do projeto e para perceção da região em termos de dinâmicas turísticas e culturais) e no seguimento deste estudo foi submetida uma candidatura a fundos europeus para um projeto de intervenção com a designação “Vale do Varosa”, projetado para ser implementado entre os anos de 2009 e 2016. Esta candidatura surgiu no sentido da otimização dos investimentos antes efetuados

entre 1996 e 2007 pelo IPPAR em contexto de imóveis individuais, agora para a potenciação de um desenvolvimento turístico de conjunto entre estes monumentos. Além desta perspetiva de conjunto, este projetava-se igualmente num contexto mais amplo de articulação com a zona do Douro, Património da Humanidade. Em termos de conceptualização, a candidatura foi apresentada com o intuito de criar uma “*rede de estruturas e soluções segundo o conceito de território histórico*” com uma “*estratégia integrada a nível regional beneficiando de uma elevada concentração de elementos históricos de elevado interesse turístico-cultural*”. (Sebastian, 2013).

Assim, em torno do rio Varosa, que dá nome ao projeto, esta iniciativa visou instalar na região, correspondente aos concelhos de Tarouca e Lamego, uma rede de espaços de visita cultural, que se apresenta segundo o conceito temático de «Território Histórico». A concentração de imóveis e elementos históricos de elevado interesse turístico-cultural sustentou o nascimento desta iniciativa que hoje integra cinco espaços de valor patrimonial classificado, dispersos entre dois concelhos e relacionado com quatro instituições distintas, com destaque para o Museu de Lamego, instituição centenária que assume o papel de entidade gestora do projeto (quadro 1).

Quadro 1 | Projeto Vale do Varosa (Tabela Síntese)

Enquadramento Geográfico	1 Distrito (Viseu) 2 Concelhos (Lamego e Tarouca) 2 Regiões Vinícolas (Região Demarcada do Douro e Região Távora – Varosa)
Monumentos da Rede	Capela de São Pedro de Balsemão (Monumento Nacional; Lamego) Convento de Santo António de Ferreirim (Imóvel de Interesse Público; Lamego) Mosteiro de São João de Tarouca (Monumento Nacional; Tarouca) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (Monumento Nacional; Tarouca) Ponte Fortificada de Ucanha (Monumento Nacional; Tarouca)
Entidades Envolvidas (forma direta)	Vale do Varosa (produto) Museu de Lamego (gestão corrente e produto) Direção Regional da Cultura do Norte (gestão estratégica e de produto) Ministério da Cultura (tutela e financiamento)
Entidades Envolvidas (forma indireta)	1 Região de Turismo (Região de Turismo do Porto e Norte) 2 Autarquias (C.M. de Lamego e C.M. Tarouca)

Fonte: Elaboração própria

O PVV engloba diferentes patrimónios, tendo nos mosteiros cistercienses de São João de Tarouca e de Santa Maria de Salzedas dois dos seus monumentos mais emblemáticos, promovidos nacionalmente pelos Itinerários de Cister (DGPC) e, internacionalmente, pela Rota das Abadias e Sítios Cisterciense (Itinerário Cultural do CE).

Constituindo-se o Projeto como uma rede visitável sob gestão de uma entidade museológica, a investigação que está a ser desenvolvida foca as intervenções do PVV em termos a) da proteção patrimonial e respetivos vetores de implementação e b) da musealização e potenciação de espaços com funções comunitárias, para

cumprimento de dois objetivos centrais. Primeiro, analisar e compreender os processos de patrimonialização desenvolvidos, relacionando-os com as dinâmicas socioculturais, económicas e turísticas locais. Segundo, através da análise global dos efeitos produzidos e identificação de boas práticas, equacionar o PVV enquanto modelo de intervenção patrimonial potencialmente replicável. Estes objetivos gerais da investigação desdobram-se em diversos objetivos específicos, importando aqui referir aqueles que se enquadram diretamente nos propósitos da Agenda 2030 da ONU:

- Perceber a articulação do PVV com as dinâmicas locais e regionais enquanto contributo

para a atenuação dos desequilíbrios regionais (10º objetivo da Agenda 2030);

- Avaliar o PVV enquanto potencial componente de um modelo de desenvolvimento sustentável, criador de emprego, promotor da cultura e produtos locais (8º objetivo da Agenda 2030);
- Avaliar o PVV quanto à sua capacidade de transformação comunitária, em termos da dinamização sociocultural criada e da consciencialização face às questões da proteção e salvaguarda do património cultural (11º objetivo da Agenda 2030).

4. Operacionalização da Investigação

Tendo como base a questão de partida referida na introdução deste texto e os dois objetivos centrais traçados e identificados no ponto anterior, a investigação está a ser operacionalizada em torno de uma abordagem qualitativa, ao encontro de uma visão pós-positivista do processo de investigação científico. A opção por esta abordagem permite uma aproximação ao objeto de estudo e ao seu contexto sociocultural envolvente, reconhecendo-se à compreensão, mais do que à mensuração das variáveis, o papel central para a concretização da investigação. Assim, o plano de trabalhos tem vindo a dividir-se em quatro etapas fundamentais:

Etapa 1 – Levantamento e domínio do estado da arte sobre a problemática e sobre o PVV;

Etapa 2 – Aproximação à comunidade local e aos promotores do PVV;

Etapa 3 – Análise compreensiva e sistematização do material reunido;

Etapa 4 – Produção escrita da tese e outras publicações;

Até ao momento presente, concluiu-se a primeira etapa do processo investigatório aqui exposto. Esta permitiu o levantamento do estado da arte, para uma problematização das temáticas em análise (património e turismo cultural, museologia social, desenvolvimento territorial e comunidade) e para reconstituição do processo de constituição e implementação do PVV, através do respetivo levantamento documental. Atualmente a investigação prepara uma aproximação mais intensiva à comunidade local e aos promotores do PVV, conforme indica a segunda etapa da investigação, visto até à data as ações realizadas a esse nível se terem limitado a uma aproximação exploratória ao terreno, para análise preliminar dos bens patrimoniais locais intervencionados, observação e participação em eventos socioculturais locais e identificação dos seus intervenientes. A aproximação à comunidade terá nesta fase um papel fundamental na operacionalização da investigação, possibilitando o confronto das questões teóricas da pesquisa com material empírico concreto. Este trabalho de campo será desenvolvido através de uma abordagem de cariz etnográfico, capaz de proporcionar uma aproximação qualitativa ao objeto de estudo e à comunidade envolvente (Reyes, 2017; Hamersly & Atkinson, 1994). Essa abordagem de cariz etnográfico recorrerá, nomeadamente às técnicas da conversa informal, entrevista, focus group e registo fotográfico e audiovisual.

Em termos operacionais, este trabalho de campo será levado a cabo através de deslocações regulares ao terreno que permitirão desenvolver uma efetiva aproximação ao objeto de estudo e às populações circundantes, com contactos diversificados entre os membros da comunidade e os promotores do PVV, bem como a continuação da participação em eventos vários e o seu registo fotográfico e audiovisual. O processo de aproximação à comunidade local será feito distintivamente, atendendo à multiplicidade dos seus membros:

- os envolvidos de forma direta com o PVV,

tais como diretor(es), técnicos de gestão do património ou outros funcionários implicados na rede cultural constituída;

ii. a comunidade local envolvente, privilegiando-se o contacto com representantes desta para averiguar da perceção acerca do PVV segundo diferentes perspetivas. Primeiro, em termos político-administrativos, junto dos responsáveis pelas áreas do turismo e do património nos Municípios de Lamego e de Tarouca. De seguida, em termos socioculturais e económicos, com trabalho a desenvolver junto de associações, instituições e empresas locais, entidades entendidas como podendo representar quer os agentes operacionais no terreno, quer a sociedade local e os seus interesses. Neste âmbito, foram já identificadas na região algumas associações voltadas ao desenvolvimento local, nomeadamente: a Beira Douro, Douro Histórico, Douro Generation, Douro Alliance e a INOVTERRA. Por fim, considera-se ainda importante contactar a comunidade académica local, crendo-se que a investigação possa beneficiar do contacto com um corpus científico conhecedor das temáticas do presente estudo e inserido num contexto de proximidade face ao PVV. Assim, será desenvolvido trabalho também junto da comunidade académica ligada à Licenciatura em Gestão Turística, Cultural e Patrimonial e ao Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local, ministrados na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

A terceira etapa (análise compreensiva e sistematização do material reunido) consistirá na análise e sistematização do material reunido nas etapas anteriores, embora numa pesquisa qualitativa a recolha de dados e análise destes ocorram desde o momento inicial do trabalho de campo. Mas nesta etapa trata-se de aprofundar a reflexão analítica e o cruzamento das informações recolhidas, com mais tempo para tratamento das transcrições resultantes dos focus group e das entrevistas. Aqui, todo o trabalho será orientado pela procura de sínteses interpretativas capazes de sumariar as

conclusões alcançadas e corporizar a criação do modelo de intervenção turístico-patrimonial pretendido. O refinamento compreensivo alcançado permitirá uma abrangente análise crítica do PVV, permitindo a comparação entre as metas de intervenção definidas pelo próprio Projeto Vale do Varosa entre 1999-2016 e a sua efetiva implementação, bem como a análise da coincidência ou descoincidência quanto à perceção dos seus impactos na realidade sociocultural envolvente por diversos agentes. Assimilando esta relação do antes versus o depois, correlacionar-se-á esta iniciativa de criação duma rede cultural com as mais recentes perspetivas em torno da utilização do património em prol do desenvolvimento local e regional.

A quarta e última etapa consistirá na fase da produção escrita da tese, onde se pretende salientar neste documento final a experiência do trabalho de campo, bem como o seu contributo para uma apreensão aprofundada do objeto de estudo. Além da tese, serão publicados artigos científicos a fim de potenciar a divulgação dos resultados alcançados com a investigação.

5. Resultados Preliminares da Investigação

A investigação desenvolvida até ao presente tem sido sustentada por uma revisão bibliográfica aprofundada, pela participação em encontros científicos procedendo à divulgação da pesquisa em curso e pelo trabalho exploratório de aproximação ao terreno. Atendendo ao já realizado, torna-se possível apontar algumas conclusões/perspetivas prévias que situam o olhar da investigação sobre a realidade em estudo e que serão pontos fundamentais para o processo investigatório ainda a decorrer.

Em primeiro lugar, sai reforçada a ideia de que o Projeto Vale do Varosa é efetivamente uma iniciativa de turismo cultural, orientada para a sustentabilidade, a sua enquanto projeto, e a da região, assumindo-se como pilar de proteção e dinamiza-

ção do património local e regional. Estes posicionamentos em termos da sustentabilidade são visíveis através de quatro ângulos de análise: a forma sustentada, faseada e rigorosa como o Projeto foi sendo implementado; a forma como essa implementação e a sua comunicação foram orientadas tendo em vista o usufruto público/turístico dos espaços; a forma como o Projeto foi sendo comunicado, assumindo a sua vocação turística e o seu papel para o desenvolvimento local; as dinâmicas que tem promovido, em concreto os eventos que criam um calendário cultural ao longo do ano que procura, por um lado, combater a sazonalidade nos fluxos de visitantes e, por outro lado, envolver a comunidade local.

Em segundo lugar, quanto ao efetivo papel do Projeto para a coesão territorial, importa lembrar que o PVV é uma iniciativa estruturada numa rede visitável de cinco monumentos e que esta investigação decidiu considerar as suas atividades orientando-se por uma abrangente perspectiva do património cultural. Procurando enquadrar e perceber esse papel do Projeto na coesão territorial, consideramos aqui a forma como ele se tem assumido enquanto componente e promotor da envolvente regional, em termos de recursos naturais, patrimoniais e culturais. Efetivamente, trata-se de um Projeto centrado no edificado, apesar de em termos de comunicação (publicações e musealização) sempre serem salientados os efeitos dos edifícios e dos seus envolventes na paisagem e na vida das populações locais, aquando da antiga ocupação desses espaços por comunidades religiosas (caso dos Mosteiros de Salzedas e Tarouca). Porém, em relação à atualidade, a investigação pretende compreender como se pode potenciar esse passado histórico-cultural associado aos monumentos e torná-lo, em sentido inverso, um elemento valorizador do próprio Projeto. Existiu em alguns casos recuperação de aspetos voltados

para a vida quotidiana ancestral, como é o caso da recuperação e exploração do horto monástico, no Mosteiro de São João de Tarouca. Neste caso, o horto funciona sobretudo como espaço pedagógico para as escolas e os produtos produzidos, através de uma parceria estabelecida com uma associação local, são vendidos apenas no local, aos visitantes do Mosteiro, numa loja situada nas instalações do mesmo. Porém, a investigação em curso gostaria de procurar enquadrar outras possibilidades, que possam ser aplicadas pelo Projeto e que lhe possam dar mais visibilidade, como, por exemplo: a venda de produtos à distância. Ainda que apenas como exercício exploratório já foram identificados possíveis revendedores de produtos associados a marcas conventuais, os quais, contudo, o PVV até agora não explora. Por outro lado, em termos de potenciação da paisagem e da envolvente natural, verifica-se que essa potenciação, de facto, ainda não se deu, não se verificando, por exemplo, exploração turística de percursos pedestres. No caso do Mosteiro de São João de Tarouca, localizado a cerca de 3km de Tarouca, a vila sede de concelho, foi mesmo recuperado um percurso pedestre que seria utilizado pelos monges, mas que atualmente não se encontra devidamente assinalado, nem preparado para a sua utilização turística. O percurso, a partir de Tarouca, poderia ser uma experiência de contacto com a natureza muito interessante que culminaria com a chegada ao próprio Mosteiro.

Relativamente aos contributos do Projeto em termos de economia circular regional, a pesquisa realizada permitiu já enquadrar alguns aspetos. Pode-se afirmar, com base em dados estatísticos, que existe uma efetiva correlação entre a abertura faseada dos monumentos do PVV com o surgimento de estabelecimentos de alojamento turístico na região. Esta realidade é sobretudo notória no concelho de Tarouca¹. A pesquisa permitiu também perceber que grande parte dos visitantes

¹Até ano de 2013 não existem registos da existência de alojamentos turístico no concelho, sendo de 2014 o primeiro registo de uma unidade hoteleira. Em 2016 o concelho registava já seis unidades de alojamento. Os monumentos do PVV abriram, de forma faseada, entre 2011 e 2016, ano em que a rede assume o formato de rede com cinco monumentos visitáveis.

aos polos ou iniciativas do Projeto chegam à região através das viagens de cruzeiro no Douro, havendo uma forte dependência em relação a grupos de turistas trazidos pelos operadores turísticos tradicionais. O PVV tornou-se uma nova e alternativa proposta de viagem, oferecida pelos operadores aos turistas que visitam esta região, os quais tradicionalmente ofereciam, além dos percursos no rio Douro, apenas visitas à cidade histórica de Lamego e às quintas de produção vinícola.

Tendo em conta a evolução do sistema turístico na época contemporânea, não podemos deixar de salientar que hoje se verifica uma maior exigência na experiência de viagem, por parte de um público visitante mais viajado e mais informado. Um produto turístico diferente, com detalhes únicos, potenciadores de uma experiência diferente, são aspetos altamente atrativos para a valorização de qualquer destino turístico. Assim sendo, a presente pesquisa procurará identificar aspetos distintivos associados ao PVV, tentando verificar até que ponto esses elementos diferenciadores estão a ser potenciados².

Um dos grandes desafios atuais do turismo em Portugal é o de se conseguir levar turistas a regiões ultraperiféricas, como é o caso do concelho de Tarouca. Neste caso específico, existe a proximidade ao Douro, o que permite a chegada de grupos de turistas oriundos dos barcos de cruzeiro, mas este tipo de turistas cria efeitos limitados, já que muitas vezes não pernoitam na região, nem consomem normalmente no comércio tradicional. A pesquisa exploratória já efetuada no terreno permitiu vivenciar a efetiva falta de soluções em termos de mobilidade local, o que torna impossível a chegada de viajantes independentes, sem transporte próprio. Os transportes públicos para chegar a Tarouca são quase inexistentes e não há na região empresários do setor do turismo que organizem visitas aos monumentos do PVV. Esta questão vai obrigar a presente investigação a procurar compre-

ender, junto da sociedade local e seus múltiplos setores, quais os desafios e dificuldades existentes para a criação de itinerários do património na região, um território de baixa densidade, que parece estar dependente da chegada de turistas que pernoitam em barcos ou em hotéis situados nas margens do Douro.

Por último, a investigação realizada identificou já algumas iniciativas de animação e recriação desenvolvidas nos monumentos da rede visitável. Quando falamos nestes aspetos surge de imediato a questão tão em voga da autenticidade da experiência turística. Ora, o levantamento realizado permitiu perceber que são diversos os eventos desenvolvidos, incluindo as suas tipologias, desde exposições, ciclos de cinema e concertos, até visitas guiadas e jantares monásticos, entre muitos outros. Os jantares monásticos e as peças de teatro centram-se na história associada aos monumentos e às comunidades religiosas, e percebe-se uma linha de programação bastante consistente. A investigação, feita a caracterização dos eventos e programas oferecidos, procurará depois traçar o perfil dos participantes nos mesmos, de forma a se compreender até que ponto tais iniciativas são efetivamente participadas pela comunidade local, em termos da sua criação e do seu usufruto.

6. Notas Finais

O presente texto visou apresentar uma investigação de carácter multidisciplinar em curso, sustentada nas noções de património e turismo cultural, museologia social, desenvolvimento territorial e comunidade. Sendo uma investigação centrada num caso de estudo, a primeira parte deste texto esclareceu quando a referências teóricas de suporte à investigação. A segunda parte, apresentou o caso de estudo, articulando as suas características com

²Por exemplo, o Mosteiro de São João de Tarouca é apontado como o primeiro da Ordem de Cister em Portugal; a Ponte Fortificada de Ucanha é um dos raros exemplares de pontes fortificadas ainda existentes em Portugal.

os objetivos da investigação, especificando aqueles que se enquadram com os propósitos da Agenda 2030 da ONU. A terceira parte, esclareceu quanto ao processo de operacionalização da investigação. Sobre esta, concluíram-se já dois objetivos iniciais, respeitantes ao enquadramento da história do PVV nas suas diferentes dimensões e à caracterização das ações de patrimonialização e de musealização desenvolvidas pelo Projeto, enquadrando-as nas questões da proteção, comunicação e interpretação patrimonial. Assim, as etapas que se seguem, enquadradas numa fase mais intensiva de trabalho de campo, procurarão dar resposta aos objetivos enquadrados nos propósitos da agenda 2030 da ONU. A quarta parte apresentou resultados preliminares da investigação, suportados pela pesquisa bibliográfica que tem vindo sendo efetuada e por algumas deslocações exploratórias ao terreno. Com a futura conclusão dos trabalhos, pretende-se cumprir os propósitos da investigação: perceber a articulação do PVV com as dinâmicas regionais, avaliá-lo enquanto componente de um modelo de desenvolvimento sustentável e enquanto motor com capacidade de transformação comunitária para um possível enquadramento do Projeto em termos de referência quanto a futuras práticas de intervenção patrimonial e turística.

Referências

- Azevedo, N. (2014). *Políticas Culturais turismo e desenvolvimento local na Área Metropolitana do Porto*. Fragmentos de um estudo de caso (1980-2001). Uma Panorâmica Europeia. Porto: Edições Afrontamento. ISBN 978-972-36-1356-8
- Bispo, L. (2014). Em busca do turismo com as cores do lugar: A educação patrimonial como instrumento de apropriação para o turismo de base local. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 21/22(1), 129-140. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i21/22.11093>
- Camacho, C. F. (2015). *Redes de Museus e Credenciação, Uma Panorâmica Europeia*. Lisboa: Edições Caleidoscópio. ISBN 978-989-658-337-8
- Carvalho, A. (2011). *Os Museus e o Património Cultural Imaterial - Estratégias para o desenvolvimento de boas práticas*. Lisboa: Edições Colibri. ISBN 978-989-689-169-5
- Carvalho, P. (2010). Turismo Cultural, Património e Políticas Públicas em Territórios Rurais de Baixa Densidade: Eixos Vertebrados de Revitalização e de Construção de Novas Identidades; POÇAS, Maria da Graça (Org.); *Turismo Cultural, Territórios e Identidades*. Porto: Edições Afrontamento.
- Capello, R. e Nijkam, P. (2009). Revisar teorias de desenvolvimento regional. In Costa, J. e Nijkamp, P. (Coord.), *Compêndio de Economia Regional - teoria, temáticas e políticas* (V. I, 287-317). Cascais, PT: Príncipeia.
- Castro, A. S. (2013). A Paisagem Monástica no Vale do Varosa: o Caso dos Mosteiros Cistercienses de St.ª Maria de Salzedas e S. João de Tarouca. *CEM Cultura, Espaço & Memória*: Revista N.º 4 do CITCEM. p25-49.
- Choay, F. (2017). *Alegoria do Património* (Teresa Castro, trad.). Lisboa: Edições 70. ISBN 978-972-44-1474-0
- Clifford, J. (2016). Museus como zonas de contato (Alexandre, B. & Valquíria, P. trad.). *Periodico Permanente*, n.6.
- Crane, S. (2000). *Museum and Memory*. Sanford: Sanford University Press.
- Conselho da Europa (2000). *Convenção Europeia da Paisagem*. [Consult. 10.01.2020]. Disponível em: <https://rm.coe.int/16802f3fb7>
- Conselho da Europa (2005). *Convenção de Faro*. [Consult. 10.01.2020]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaodeFaro.pdf>
- Cunha, L. (2001). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Verbo Editora.
- Domingues, C. (1990) *Dicionário Técnico de Turismo*. Lisboa: Edições Dom Quixote ISBN 9789722007672
- Duarte, A. (2012). Museu e Desenvolvimento Local: O Museu como Instrumento de Internacionalização da Cultura Local. *Series Iberoamericanas de Museologia*, Vol. 3. [Consult. 20 mar 2018]. Disponível em: repositorio.uam.es/bitstream/handle/1domingues0486/11507/57110_9.pdf
- Duarte, A. (2013). Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. *Revista Museologia e Património*; Programa de Pós-Graduação em Museologia e Património; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro [Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143404132.pdf>]

- Durašević, S. (2014). Thematic tourism as an important segment in the business of modern tour operators. *Belgrade International Tourism Conference, 13*, pp. 109-117. Belgrado.
- Gonçalves, A. (2005). Turismo Cultural, um Complemento ao “Sol e Praia”. Aveiro; Universidade de Aveiro. *Revista Turismo & Desenvolvimento, 4*, pp. 45-60. 2005. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i4.13870>
- Guillaume, M. (2003). *A Política do Património*. Porto: Campo das Letras.
- Hernández, B. & Tresseras, J. (2005). *Gestión del patrimonio cultural*. Barcelona: Ariel
- Huysen, A. (1995). *Twilight memories. Making time in a culture of amnesia*. Londres: Routledge.
- ICOM ITALIA (2015). *Carta de Siena* [Consult. 04 mar 2018]. [Disponível em http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/News/Carta_di_Siena_IT_final.pdf]
- ICOM PORTUGAL (2004). *Código de Ética do ICOM para Museus*. [Consult. 02 dez 2017]. [Disponível em: <https://icom-portugal.org/multimedia/File/Cdigo%20etica%20-%202007%20-%20verso%20final%20pt.pdf>]
- Laurajane, S. (2006). *Uses of Heritage*. Routledge ed: Reino Unido
- Leal, K.B. (2012). *Estudo do perfil dos turistas Luxemburgueses*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Lopes, H. (2016). *O turismo como alavanca do desenvolvimento de áreas rurais: o caso de estudo do município de Boticas*. Universidade do Minho. Tese de mestrado
- Marthyn, H. & Atkinson, P. (1994). *Etnografía: Métodos de Investigación* (Otazu, Mikel A. Trad). Barcelona: Paidós ISBN 978-84-493-0980-9
- Moiteiro, G. (2010). Turismo Cultural e Património. Uma Reflexão em Torno do Tópico da Interpretação do Património Enquanto I de Valorização de Bens Culturais; Poças, Maria da Graça (Org.); *Turismo Cultural, Territórios e Identidades*. Porto: Edições Afrontamento.
- Moscardo, G. (1998). Interpretation and Sustainable Tourism: Functions, examples and principles. *Journal of Tourism Studies, 9*(2), 2-13
- Macdonald, S. (2006). *A companion to museum studies*. Blackwell Publishing
- Nascimento, E. (2013). *Discursos e reflexividade: um estudo sobre a musealização da arte contemporânea*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.
- Nunes, J. (2010). *Museologias e nova museologia. Os exemplos dos Museus das Santas Casas da Misericórdia*. Universidade de Letras da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX [Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/46215/1/Museologias%20e%20nova%20museologia.pdf>]
- Oliveira, E. (2015). *O Turismo como motor de desenvolvimento sustentável: o caso das Beiras e Serra da Estrela*. Universidade da Beira Interior. Tese de doutoramento
- Organização das Nações Unidas (2015). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. [Consult. 10.01.2020]. [Disponível em: <https://nacoesunidas.org/tema/agenda2030/>]
- Organização Mundial do Turismo (1995). *Carta do Turismo Sustentável*. [Consult. 10.01.2020]. [Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/175163096/OMT-Carta-Do-Turismo-Sustentavel>]
- Organização Mundial do Turismo (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*
- Prats, L. (2003). Património + Turismo = Desenvolvimento?. *Revista Pasos, 1*(2), p. 127-136
- Pool, R. (2017). The Verification of Ethnographic Data. *Ethnography, 18*(3), 281-286.
- Queirós, A. (2014). Turismo Cultural e economia do património. *Revista Turismo e Desenvolvimento, 21/22*(4), 107-117. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v4i21/22.12293>
- Reyes, V. (2017). *Three models of transparency in ethnographic research: Naming places, naming people, and sharing data*. Universidade da Califórnia. Riverside, USA.
- Richards, G. & Wilson, J. (eds.) (2000). *Tourism, Creativity and Development*. New York: Routledge.
- Richards, G. (2010). Trajetórias do desenvolvimento turístico - da cultura à criatividade?. *Encontros Científicos, 6*, 9-15.
- Russo, A. P. (2002). The “vicious circle” of tourism development in heritage cities. *Annals of Tourism Research, 29*(1), 165-182. [https://doi.org/10.1016/s0160-7383\(01\)00029-9](https://doi.org/10.1016/s0160-7383(01)00029-9)
- Sebastian, L. (2013). Vale do Varosa, território histórico: um projeto. *Direção Regional da Cultura do Norte, Museu de Lamego, Vale do Varosa*. Lamego.

- Silva, S. (2008). *Capital Humano e Capital Social: Construir Capacidades para o Desenvolvimento dos Territórios*. Tese de Mestrado. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Silverman, L. H. (2010). *The Social Work of Museums*. London: Routledge
- Sousa, M. (2016). *Património e turismo: desafios de uma microempresa de turismo recetor*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado.
- Torrice, J. A. (2006). Patrimónios e Discursos Identitários. In Elsa Peralta e Marta Anico (orgs.), *Patrimónios e Identidades: ficções contemporâneas*. Oeiras: Celta Editora. ISBN 972-774-233-5
- Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo Portugal 2017-2027* [Consult. 10.01.2020]. Disponível em: estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf
- UNESCO (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. [Consult. 10.01.2020]. Disponível em: https://www.unescoportugal.mne.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao_para_a_salvaguarda_do_patrimonio_imaterial.pdf
- Varine, H. (2012). Património y Responsabilidad Social. Balerdi, I. (coord.), *Otras Maneras de Musealizar el Patrimonio*. Bilbao: Universidad de Pais Basco
- Vázquez-Barquero, A. (2007). Desarrollo endógeno. Teorías y políticas de desarrollo territorial. *Investigaciones Regionales*, 11, 183–210. [Consult. 10.01.2020]. [Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28901109>]
- Vieira, I. (2014). *Desenvolvimento turístico sustentável em pequenas cidades históricas: O Caso de Lamego*. Vila Real: Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Tese de Doutoramento.
- Witcomb, A. (2003). *Re-imagining the museum: beyond the mausoleum*. Edição Taylor Francis. ISBN: 9780415220989
- Zanirato, S. (2009). Usos Sociais do Patrimônio Cultural e Natural. Universidade Estadual Paulista. *Revista Patrimônio e Memória*, 5(1), 137-152.